

VIII CONGRESSO IBÉRICO SOBRE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS

13 a 15 DE SETEMBRO DE 2012
PALÁCIO D. MANUEL, UNIVERSIDADE ÉVORA, ÉVORA, PORTUGAL

Efetivo

	Total
Criadores	6
Machos	17
Fêmeas	260

RAÇA OVINA CHURRA DO CAMPO

Rebello de Andrade, C.S.C., Carvalho J. e J.P.F. Almeida

Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior Agrária
Qt.ª Sr.ª Mércules, Apartado 119, 6001-909 Castelo Branco, Portugal



A raça ovina Churra do Campo derivou dos primitivos ovinos do tronco ibérico-pirenaico que povoaram todo o norte montanhoso da Península Ibérica. É uma raça de pequena corpulência (elipométrico e brevilineo) (12). Em 1972, representava 2,6 % do total ovino nacional, (62.215 cabeças (4)). Em 1987, a sua população estaria reduzida a metade, entre 30.000 a 40.000 cabeças (DGP, 1987 cit. por (4)). 2 anos depois, após uma avaliação cuidada por parte da Direcção Geral de Pecuária, parece estar apenas restrita a 400 animais.

Em 1997/8, a Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior decidiu adquirir um pequeno conjunto de animais como tentativa de criar um núcleo de recuperação da raça, criando um efetivo de 16 fêmeas e 3 machos (4). Em 2004, segundo o relatório do INIAP (8) a raça estava considerada como extinta.

Em Projecto Transfronteiriço, ao abrigo do programa INTERREG III – Rotas da Transumância, a Câmara Municipal de Penamacor (CMP) em parceria com a Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) fizeram um esforço para recuperar animais ainda existentes em rebanhos dispersos e em 2007 foram criadas as condições para implementar o Livro Genealógico (L.G.) da raça Churra do Campo.

Tabela 4. Valores médios da produção de leite e sua composição, desvios padrão, mínimos e máximos da quantidade total em partos na Primavera; n – número de animais.

Produção	Primavera (n=18)		
	Média ± DP	Min.	Máx.
Total			
Quantidade de leite (L)	31,2 ± 13,57	7,93	58,13
Quantidade de Gordura (L)	2,5 ± 1,06	0,55	4,56
Quantidade de Proteína (L)	1,6 ± 0,61	0,45	2,7
Quantidade de Lactose (L)	1,3 ± 0,6	0,25	2,56
Duração da Lactação (dias)	102,4 ± 8,3	81,5	113,5
Teor Butíroso (%)	8,2 ± 0,9	6,6	10,2
Teor Proteico (%)	5,2 ± 0,6	4,5	6,5
Teor Lactose (%)	4,2 ± 0,29	3,18	4,47

Tabela 5. Valores médios da produção de leite, desvios padrão, mínimos e máximos da quantidade total em partos no Outono e Inverno; n – número de animais.

Produção	Outono (n=27)			Inverno (n=38)		
	Média ± DP	Min.	Máx.	Média ± DP	Min.	Máx.
Total						
Quant. Leite (L)	42,07 ± 12,25	17,80	86,20	39,53 ± 14,03	12,30	68,00
Quant. Diária Leite (L)	0,30 ± 0,17	0,01	0,82	0,31 ± 0,16	0,02	0,70
Dias Lactação	133,4 ± 17,3	106	159	124,3 ± 16,6	76	140

Tabela 6. Efeito da Idade ao Abate (45 vs 120 dias) na composição da carcaça; médias e respectivos desvios padrão, na % Musculo, % Osso, na relação Músculo/Osso, % Gordura Subcutânea (GS) e Intermuscular (GI), na relação entre ambas (GI/GS), Gordura Pélvica e Renal (GPR) e Gordura Total.

Idade ao abate	45 dias (n=9)	120 dias (n=12)	Significância P
Musculo (%)	60,36 ± 3,22	63,76 ± 2,08	**
Osso (%)	21,16 ± 2,27	22,52 ± 1,22	NS
Musculo/Osso	2,88 ± 0,28	2,84 ± 0,21	NS
GI (%)	8,48 ± 1,62	7,33 ± 1,38	NS
GS (%)	8,08 ± 2,64	3,71 ± 1,06	***
GI/GS	1,11 ± 0,28	2,10 ± 0,63	***
GPR (%)	2,25 ± 0,87	1,38 ± 0,49	**
Gordura Total (%)	18,82 ± 4,78	12,42 ± 2,28	***

Tabela 7. Características médias, desvio padrão e número de observações, do velo e da fibra lanar na tosquia de 2009, Rendimento em Lavado (RL), Diâmetro (Diâm), Curvatura (Curv) e Peso do Velo (Pvelo) entre sexos; n= número de animais.

	Fêmeas		Machos	
	n	Média ± DP	n	Média ± DP
Rendimento Lavado (%)	138	60,43 ± 6,94	8	62,22 ± 8,05
Diâmetro (µ)	138	32,95 ± 5,03	8	41,23 ± 4,08
Curvatura (°/mm)	138	65,02 ± 9,46	8	57,58 ± 6,01
Peso velo (kg)	127	2,32 ± 0,63	8	3,76 ± 1,10



Tabela 1. Parâmetros Reprodutivos: TFA – taxa de fertilidade aparente; TFec – taxa de fecundidade; TP – taxa de prolificidade; TMort – taxa de mortalidade ao nascimento; n – número de animais à reprodução

N=127	TFA	TFec	TP	TMort
Total	88,19	93,70	1,06	12,71



Tabela 3. Valores de Ganhos Médios Diários (GMD) para machos e fêmeas e respectivos desvios padrão; n – número de animais.

	Total	
	Machos (n=57)	Fêmeas (n=61)
GMD 0-30 (g ± DP)	157±0,8	151±0,7
GMD 30-70 (g ± DP)	62±1,5	100±1,4
GMD 70-120 (g ± DP)	83±1,8	92±1,7

Tabela 2. Peso ao nascimento

	Total
Machos (kg ± DP)	3,0 ± 0,5
Fêmeas (kg ± DP)	2,6 ± 0,5

Produtos tradicionais

Na Beira Baixa, produzem-se vários tipos de queijo de ovelha ou de mistura com leite de cabra: "Queijo de Castelo Branco" e o "Amarelo" e "Picante" da Beira Baixa.(7)

Estes queijos têm Denominação de Origem Protegida por Despacho 4/94, DR. II Série, 26/01 – Reg. CE 1107/96, de 12/06 (7).

Como produto Identificação Geográfica Protegida existe também o "Borrego da Beira" por Desp. 57/94, DR. II Série de 15/02 – Reg. CE 1107/96 de 12/06 e Desp. 2314/99, DR. II Série de 9/02 (7).